

APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS HOLÍSTICAS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA

*Giancarlo Schorne*¹

*Darlene Costa de Bittencourt*²

*Armindo Holler*³

RESUMO:

Quando se fala na profissão Fisioterapia, logo se tem em mente imagens de pessoas trabalhando em prol da reabilitação e recuperação física do ser humano com propósitos altruístas. Isso quer dizer que sempre se pensa em fisioterapia quando os problemas já se fazem presentes no cotidiano do homem. A fisioterapia como profissão da saúde, é uma especialidade terapêutica que vai muito além do que apenas promover a reabilitação de seus pacientes. Ela utiliza os dois principais tipos de racionalidades médicas no contexto do processo saúde-doença-cura: a Biomédica que se baseia em uma visão positivista, propondo uma única causa capaz de explicar a existência da doença, e a Holística, que significa totalidade, e fundamenta-se em uma visão integral do homem, integrando os aspectos sociais, psicológicos e biológicos do ser humano. Dentre as especialidades fisioterapêuticas com este pensamento destacam-se a Osteopatia, Microfisioterapia e a Leitura Biológica. O presente estudo tem como objetivo descrever as intervenções terapêuticas que prezem por uma visão integral do ser humano. O estudo é uma revisão bibliográfica. Essa pesquisa permite uma maior discussão dentro dessa temática e assim promover uma busca pelo mais efetivo e eficaz tratamento fisioterapêutico. O que se pode notar é que em algumas situações a junção das duas abordagens, biomédica e holística, quando aplicadas simultaneamente podem apresentar uma melhor resposta ao tratamento proposto aos pacientes. Pode-se verificar que atualmente já existe uma quebra de paradigma em que os saberes e as racionalidades biomédicas não se encontram exclusivamente em primeiro plano no processo saúde-doença-cura.

Palavras-chave: Fisioterapia. Visão holística. Técnicas complementares. Osteopatia. Microfisioterapia. Leitura Biológica.

ABSTRACT

When speaking on the Physiotherapy profession, just have in mind images of people working for the rehabilitation and recovery of physical human being altruistic purposes. This means that whenever we think of physical therapy when problems are already present in the everyday man. Physiotherapy as a health profession, is a therapeutic specialty that goes far beyond just promoting the rehabilitation of their patients. It uses two types of medical rationalities in the context of the health-disease-cure: Biomedical which is based on a positivist view, proposing a single cause can explain the existence of the disease, and the Holistic, which means psychological and biological aspects of the human being, trying to treat the patient and not the disease. Among the physical therapy specialties with this thought stand out Osteopathy, Microkinesitherapie and Biological reading. The aim of this study is to describe the therapeutic interventions that prezen by an integral vision of the human being. The study is a literature review. This research allows for greater discussion within that topic and thus promote a search for more effective and efficient physical therapy. What can be noted is that in some situations the junction of the two approaches, biomedical and holistic when applied simultaneously may have a better response to treatment offered to patients. From the literature review done, we can now see that there is already a paradigm shift in the biomedical knowledges and rationalities are not exclusively focused on in the health-illness-healing.

Keywords: Physiotherapy. Holistic view. Complementary techniques. Osteopathy. Microkinesitherapie. Biological reading.

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia – 8º Semestre – Instituto de Ensino Superior de Santo Ângelo – e-mail: gian-sch@hotmail.com

²Mestre em Ciências Pneumológicas – UFRGS. Professora do IESA. e-mail: profe_darlene@hotmail.com

³Mestre em Educação nas Ciências – área Fisioterapia, especialista em Terapia Manuale Cinesioterapia, Fisioterapia Neurofuncional, Professor do IESA. E-mail: riegerhol@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO:

A fisioterapia representa, no campo da saúde, uma especialidade terapêutica que se utiliza de recursos e abordagens que abrangem as duas principais racionalidades médicas: a biomédica e a holística. Assim sendo, quando avaliamos um paciente, temos a convicção que não se deve analisá-lo de forma mecanicista, separada por partes, e sim observá-lo de uma maneira global, como um sistema integrado (TELES 2010).

O Modelo Biomédico baseia-se em uma visão positivista, propondo uma única causa capaz de explicar a existência da doença. Este pensamento favoreceu o surgimento de varias descobertas quanto a agentes etiológicos específicos, mas que não explicariam a doença em cada individuo (LA BARRA, 2006).

Segundo Capra (1996), os modelos holísticos, ecológicos, sistêmico e biopsicossocial, fundamenta-se em uma visão integral do homem. Já os modelos ecológicos e biopsicossociais acrescentam à visão anterior a importância do ambiente e da comunidade na saúde do individuo. Deste modo há uma contra proposta ao modelo biomédico.

Surge então a necessidade de investigar até que ponto as terapias com uma visão integralista do ser humano podem contribuir com a fisioterapia para solucionar os diferentes tipos de disfunções do sistema neuromusculoesquelético apresentadas pelos vários tipos de patologia, pois como afirma Morin:

[...] ser ao mesmo tempo biopsicossocial não significa que uma destas condicionantes/dimensões se sobreponha às restantes, nem que exista uma prioridade entre elas. Pelo contrario, significa que, sendo ser humano, qualquer uma de suas ações apresenta simultaneamente, as dimensões biológica, psicológica, social e cultural- são interdependentes, indissociáveis. Portanto, o homem, como uma unidade complexa, deve ser atendido/cuidado como tal, sem ser dividido em partes- orientação esta fundamentada na reforma do pensamento do ser humano sob a perspectiva de um paradigma de complexidade (MORIN, 2000).

Atualmente o estresse encontrado em um mundo globalizado tem se tornado, de certa forma, algo natural e diante disso os aspectos emocionais compõe um aspecto importante na construção de uma imagem corporal distorcida, formando um esquema corporal inadequado e com isso geralmente levando a dores musculoesqueléticas (MOURA, 2011).

Para resolver seus próprios problemas o corpo procura meios de compensação para tentar burlar a dor utilizando assim os sistemas de cadeias musculares, alavancas biomecânicas e o sistema postural (LA BARRA, 2006). Mas nem sempre o corpo consegue se curar quando afetado por disfunções resultantes de modificações que interferem no seu equilíbrio natural, sendo o sintoma o meio encontrado para expressar o desequilíbrio.

A maior parte da população desenvolve doenças crônico-degenerativas porque não procura um tratamento específico capaz de solucionar a origem do problema (TELES, 2010). Segundo Motta (2011) muitos dos pacientes presentes hoje no Sistema Único de Saúde encontra-se em círculo vicioso interminável de melhoras temporárias e retorno aos sintomas. Para que possamos nos curar de alguma doença, precisamos conhecer nosso corpo, como ele funciona e, assim, entender melhor seus programas biológicos de adaptação.

As abordagens holísticas segundo Telles (2010) possuem distintas denominações, tais como, complementares, holísticas, alternativas e integrativas. Constituem um grupo de terapias e produtos que não são considerados parte da medicina alopática, ou seja, da visão biomédica.

Entre as técnicas fisioterapêuticas que tem como método de tratamento a visão integral do paciente destacam-se as técnicas de massagem Shiatsu, os trabalhos de Reeducação Postural Global, o Isostretching, a Reflexologia, Reiki a Mobilização Neural, Acupuntura entre outros (TELES, 2010). Será abordado nesse trabalho o caráter holístico presente na Osteopatia, Leitura Biológica (também chamada de Nova Medicina Germânica) e Microfisioterapia por se tratar de métodos com crescentes adeptos no âmbito da fisioterapia.

A visão biopsicossocial do homem é de suma importância para que os fisioterapeutas sejam capazes de atuar com seus pacientes, de forma global, sem focar a atenção apenas em sua patologia, mas sim no doente. A compreensão acerca da profissão e dos conceitos de saúde-doença e paciente, também se faz necessária para que esses profissionais possam considerar sua intervenção num âmbito mais amplo do que a reabilitação (LA BARRA, 2006).

A problemática em discussão nos traz a oportunidade para a realização de uma pesquisa de revisão de literatura para a construção de conhecimentos que favoreçam a compreensão dos modelos utilizados atualmente. Um, que o homem é visto como uma máquina biológica (modelo biomédico), com bases no positivismo e no modelo Newton-Cartesiano sendo deixado de lado os aspectos psicoemocionais e o outro, modelo holístico, que integra a relação corpo-mente-espírito, os quais representam objeto de estudo do atual trabalho na busca da saúde integral e eficaz (TEIXEIRA, 1996).

O objetivo geral da pesquisa consiste em descrever as intervenções terapêuticas que prezem por uma visão integral do ser humano. Os objetivos específicos do trabalho são: relatar as diferenças da visão biomédica e holística, identificar os principais métodos holísticos na fisioterapia e descrever a eficácia da terapia condicionada na integralidade do paciente. O trabalho se justifica para termos uma sistematização das principais terapias não inseridas no modelo biomédico que contribuem no trabalho da fisioterapia.

2. METODOLOGIA

O estudo é uma revisão de literatura onde busca-se descrever as intervenções terapêuticas que prezem por uma visão integral do ser humano, identificando os principais métodos holísticos utilizados na fisioterapia e conseqüentemente, compreender as abordagens utilizadas na Osteopatia, Microfisioterapia e leitura biológica. As bases de dados utilizadas são: MEDLINE, LILACS,

pubmed e SciELO, durante o período de Maio à Novembro de 2014. As palavras chaves são: Fisioterapia, Visão Holística, Terapias Mente-Corpo, Técnicas Complementares, Osteopatia, Microfisioterapia, Leitura Biológica, Nova Medicina Germânica. Com esses termos, selecionamos os artigos pertinentes ao tema abordado onde os critérios de inclusão foram a presença das palavras chaves selecionadas e a relação com o objeto de estudo.

3. DISCUSSÃO:

A saúde é frequentemente pensada em termos negativos, como a ausência de doença. Os paradigmas contemporâneos de saúde nos remetem a uma reflexão mais profunda em que consiste este estado. Conforme Holler:

[...] nós não temos apenas a ciência das doenças, já que a doença não existe sem saúde. Ambas pertencem àquilo que um médico tem de saber ou ao que ele, com os meios da ciência moderna, procuram saber. Aqui estamos perante a pergunta não respondida: o que é saúde? Sabe-se, mais ou menos, o que são as doenças. Elas possuem, “por assim dizer, o caráter insurrecional da ‘falta’ (2011, p.28).

Por outro lado, conforme o mesmo autor, saúde não é algo que se apresenta como tal num exame, mas algo que existe justamente por se subtrair a um exame. Saúde não nos é, então, algo permanentemente consciente e ela não nos acompanha de forma preocupante como a doença. Não é algo que nos advirta ou convide ao contínuo autotratamento. “Ela pertence ao milagre do auto esquecimento” (HOLLER, 2010).

Por isso, a melhor maneira para entender o que seja saúde é imaginá-la como um estado de equilíbrio. O equilíbrio é como a ausência de gravidade, já que nele os pesos se compensam. A perturbação do equilíbrio somente pode ser afastada através de um contrapeso. Mas, a cada tentativa de compensar uma perturbação com um contrapeso, já acontece a ameaça de uma nova perda inversa de equilíbrio.” (GADAMER, 2006 p. 119)

Discute-se a atual definição de saúde da Organização Mundial da Saúde: “situação de perfeito bem-estar físico, mental e social” da pessoa, considerada ultrapassada, primeiramente, por visar a uma perfeição inatingível, indo contra até as próprias características da personalidade (FERRAZ; SEGRE, 1997). Pois saúde não é algo constante e inalterável, que uma vez atingido se perpetua. O próprio entendimento de saúde tem também alto grau de subjetividade e relatos históricos, no passo que indivíduos e sociedades consideram ter mais ou menos saúde dependendo do tempo, do referencial e dos valores que avaliam a uma situação (TELES, 2010).

A OMS quando ampliou o conceito de doença automaticamente permitiu entendermos a importância de tratar o doente e não a doença. Para isso, nos permite investigar quais os processos estão relacionados ao corpo, a saúde e a doença. Como seus significados baseados em um contexto cultural, podem interferir, inclusive, em qual racionalidade terapêutica o paciente terá melhores resultados (NEVES, 2011).

Para Teixeira (1996), o paradigma holístico emerge de uma crise da ciência, de uma crise do paradigma cartesiano-newtoniano, que exige a racionalidade, a objetividade e a quantificação como única forma de se chegar ao conhecimento. Esse paradigma busca uma nova visão, que devesse ser responsável em dissolver toda espécie de reducionismo. A holística força um novo debate no âmbito das diversas ciências e promove novas construções e atitudes.

O precursor do paradigma holístico foi Jan Smut. Foi o criador do termo Holísmo, quando divulgou seu livro em 1926. O filósofo afirmou a existência de uma continuidade evolutiva entre matéria, vida e mente. Seu conceito avança para uma visão ampla do universo e propõe a totalidade em oposição a fragmentação (TEIXEIRA, 1996).

Ao longo do tempo os sistemas de saúde oscilaram entre modelos reducionistas e modelos holísticos. Todas as construções ocidentais basearam-se em um modelo reducionista, enquanto, no oriente, se desenvolveu o modelo holístico. Percebe-se, assim, que urge uma

aproximação com tais culturas, pois estas têm bases holísticas e podem nos apontar novos rumos e novos mundos. (CREMA, 1989)

As práticas integrativas e complementares como, a Medicina Tradicional Chinesa, a Homeopatia, a Nova Medicina Germânica e tantas outras, têm um papel específico na construção de novos modos de ser, que respeitem as individualidades, sem realizar uma massificação dos processos de saúde e doença. Resgatam assim uma sabedoria perdida pela medicina ocidental. Abrindo portas para um novo conceito de saúde, que a considere como equilíbrio dinâmico, revendo o papel do paciente e mostrando a esse indivíduo a possibilidade de sua autocura. A manutenção da saúde deverá passar a estar em lugar de destaque no novo modelo, e a assistência deverá ser tanto individual como social, e o profissional de saúde deverá redimensionar suas clientela, devendo assumir a responsabilidade do equilíbrio de indivíduos e sociedade.

A história da fisioterapia oferece uma preciosa riqueza antropológica, cultural e de diversidades de práticas e de saberes. Todos os relatos históricos mostram que desde alguns milênios antes da era cristã a fisioterapia era prática comum. As culturas orientais, certamente, são aquelas que mantiveram, até hoje, práticas fisioterapêuticas sem perder suas raízes históricas. Infelizmente no Ocidente, por força de sucessivas rupturas paradigmáticas, a fisioterapia foi alterando sua identidade em relação às suas origens (SANTIN, 2010).

O mesmo autor nos diz que a leitura etimológica nos revela ainda que, para os gregos, inclusive para outros povos ancestrais, a fisioterapia não tinha como objeto primário o movimento, os exercícios físicos e as funções dos órgãos. A fisioterapia era, em primeiro lugar, um conjunto de atividades que se valia dos recursos da natureza para curar, reabilitar e fortalecer o organismo. O poder de cura vinha da natureza, presente nesses elementos, pois existia, nas civilizações antigas, toda uma mística que atribuía muita importância aos fenômenos naturais, às energias cósmicas, aos animais, aos minerais, às plantas, às flores, aos perfumes, entre outros.

A fisioterapia é considerada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas consequências psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função.

Partindo desta ideia, pode-se entender que o entendimento de corpo usado pelo profissional refletirá diretamente em sua terapia, e, quando se pensa no lado humano da fisioterapia algumas questões são colocadas como preocupantes. É necessário que o fisioterapeuta tenha uma visão integralizada de saúde e doença, que não podem ser vistas de forma antagônicas, mas de uma forma contínua. O profissional deve estar apto a trabalhar desde os polos mais extremos tais como prevenir uma condição desfavorável de saúde ou reabilitar uma condição extrema de doença, tendo como entendimento e tratamento do paciente como um todo, dentro de seu contexto socioeconômico e cultural (PETRI, 2006).

Ainda Petri (2006), para que isso ocorra deve haver um entendimento por parte dos fisioterapeutas sobre esta forma de se ver o binômio saúde/doença, não atendo apenas as suas definições, mas também o contexto em que esse processo iniciou, as condições sociais do indivíduo, a sua cultura e suas características pessoais. Isto só é possível caso se tenha uma visão biopsicossocial de saúde.

Entre as técnicas fisioterapêuticas que tem como base uma visão holística do paciente, destacam-se a Osteopatia, leitura biológica ou Nova Medicina Germânica e a Microfisioterapia. Segundo Bienfait (1997), a Osteopatia é um método diagnóstico e terapêutico manual das disfunções de mobilidade articular e teciduais em geral, no que consiste em sua participação no aparecimento das enfermidades.

As manipulações osteopática são um instrumento a serviço dos terapeutas manuais. Mas a Osteopatia é bem mais do que isso: é uma ciência e uma arte que permite fazer-se o diagnóstico

palpatório de bloqueios tissulares, em geral, e articulares, em particular, igualmente chamados lesões ou disfunções, necessitando utilizar manipulações. Finalmente é o raciocínio que permite fazer-se a ligação entre essas observações e a patologia funcional apresentada pelo paciente. Nesse caso, pode-se chama-la de medicina manual. Mas a Osteopatia não é somente uma simples montagem de técnicas manuais, trata-se de uma medicina holística na qual, o ato terapêutico encontra suas particularidades técnicas em função de uma proposta anamnésica correta (QUEF; PAILHOUS, 2003).

Segundo Ricard e Sallé (1996), a Osteopatia é uma técnica recente que começa com Andrew Taylor Still, que apresenta os seus conceitos em 1874. O pensamento de Still de que o corpo humano era semelhante a uma máquina, que deveria funcionar bem se todos os seus componentes estivessem em relação mecânica adequada, foi única, em comparação ao pensamento médico da época. Still acreditava que o corpo humano deveria ser estudado de forma holística, e que os elementos – corpo, mente e espírito – têm que ser incorporados no cuidado integral do ser humano. Acreditava que o corpo tinha mecanismos de autoregulação e poderes de autocura, que continha em si todas as substâncias necessárias para manter a saúde. Se o corpo fosse devidamente estimulado essas substâncias ajudavam, também, na recuperação de doenças. Ele não considerou a doença como um agente externo que se impunha sobre o corpo. Pelo contrário, a doença era o resultado de alterações estruturais na relação das partes do corpo, que conduzia a uma incapacidade do corpo para resistir ou recuperar da doença.

A Osteopatia tem como base o preciso trabalho da Natureza. Quando todas as estruturas corporais estão em sintonia, temos saúde. Quando não estão o efeito é a doença. Quando as peças são reorganizadas, a doença dá lugar à saúde. O trabalho do osteopata é ajustar o que não está em bom funcionamento, tornando o que está anormal para seu estado normal e saúde é o resultado da condição normal.

Partindo deste princípio Still aplicou esta filosofia à sua prática médica com grande sucesso, continuando a utilizar com prudência os seus tratamentos clínicos e cirúrgicos. Em 1864, uma epidemia de meningite matou vários de seus pacientes e três dos seus filhos. Em julho do mesmo ano curou uma criança que estava com disenteria e observou que a região lombar estava quente e o abdómen estava frio; o pescoço e a parte de trás da cabeça estavam quentes e o rosto, testa e nariz, frios. Compreendeu que havia contraturas na coluna e que estavam relacionadas com o mau funcionamento dos intestinos. Tratou a coluna da criança e no dia seguinte a mãe relatou que seu filho estava curado. Esta foi a primeira vez que colocou em prática suas observações (RICARD, 1994).

Still determinou quatro princípios fundamentais da Osteopatia, conforme Ricard relata:

[...] “Em primeiro lugar a estrutura determina a função - Toda a estrutura (ossos, pele, fáscias, glândulas, vísceras, músculos, articulações, etc.) é indivisível, funciona como um todo. A função é o funcionamento da estrutura, ou seja, todos os tecidos corporais. A Patologia não pode instalar-se se o todo estiver harmônico. Então a desarmonia da estrutura facilita a patologia. Em segundo lugar, A Unidade do Corpo - O corpo busca o equilíbrio em todos os momentos e como um todo, não em segmentos, como muitas vezes o tentam dividir. O terceiro ponto, A Autocura - O corpo é capaz de se autocurar. O corpo tem em si todos os meios necessários para evitar ou eliminar doenças, porém tem que estar em harmonia para funcionar corretamente. A Osteopatia coloca os tecidos em harmonia para que o próprio organismo possa se autocurar. Por último, A Regra da Artéria é absoluta - O sangue é o meio de transporte de todos os elementos de nosso corpo, assegurando uma imunidade natural. Sua perturbação afetará a função em determinadas regiões do corpo, como consequência o retorno venoso será mais lento, provocando acúmulo de toxinas e debilidade desta região” (2003, p. 12).

Koor (2003) revelou que os reflexos viscerais, somatoviscerais e viscerosomáticos são demonstráveis experimentalmente e permite entender que a lesão osteopática predispõe o paciente a doenças e perturba o equilíbrio fisiológico. O sistema musculoesquelético

do corpo humano não flutua no vazio. As suas estruturas e seu funcionamento integram-se com outros sistemas corporais, que interagem e se modificam mutuamente. A sua relação inicia-se na etapa embrionária e continua ao longo da vida. A Divisão em sistemas individuais que aplicamos a um organismo vivo ao estudar o seu comportamento e desenvolvimento, deve-se fundamentalmente à percepção sequencial da natureza do Homem.

Outra técnica, que recentemente chegou ao Brasil, é a Leitura Biológica ou também conhecida como Nova Medicina Germânica. É um método de pesquisa dos eventos causadores de sintomas, e Sabendo que todos os sintomas são manifestações de eventos fortes em que passamos, e com isso nosso organismo foi surpreendido por uma situação de choque ou stress, com duração e intensidade variável (MARKOLIN, 2007).

A Leitura Biológica tem sua origem na Nova Medicina Germânica, que foi criada pelo médico oncologista alemão Dr. Ryke Geerd Hamer. Após analisar milhares de tomografias do tronco cerebral ele descobriu que cada doença, não somente o câncer é controlado por uma área específica do cérebro. Baseada em leis biológicas comuns a todos os seres vivos, a leitura biológica explica a causa, o desenvolvimento e a cura das doenças. Para a medicina germânica, a doença é, na verdade, um programa biológico da natureza, que age no psiquismo, no cérebro e no órgão ao mesmo tempo (SALGADO, 2010).

De acordo com tais leis biológicas, as chamadas “doenças” não são como geralmente é vista resultados de disfunção ou de alguma malignidade do organismo; ao contrário, elas são consideradas “PROGRAMAS ESPECIAIS COM SIGNIFICADO BIOLÓGICO” (SBS), criados para ajudar o indivíduo durante um período de aflição emocional e psicológica. Todas as teorias médicas, convencionais ou alternativas, do passado ou atuais, baseiam-se no conceito de que as doenças são disfunções do organismo. As descobertas do Dr. Hamer provam que nada na natureza é doentio, senão sempre significativo em termos biológicos (MARKOLIN, 2007).

O tratamento pela leitura biológica consiste em identificar o evento específico que deixa essa marca no cérebro, o qual é chamado de “Programante”, geralmente ele está guardado em nosso subconsciente com toda riqueza de detalhes. É como se um novo sistema de funcionamento se instalasse em nosso cérebro, conseqüentemente “nosso processador” inicia um novo conjunto de respostas e diferentes percepções de outros estímulos sensoriais experimentados em situações futuras (SALGADO, 2010).

Os objetivos da técnica são estimular os processos de autocura do organismo e assim a correção dos conflitos biológicos que geraram sintomas físicos e/ou emocionais e mudar a visão do indivíduo em relação a esses sintomas. Assim quando a cena do trauma é identificada, o processo seguinte é falar, ou seja, trazer para a consciência o programa de reações e sintomas gerado pelo organismo e desprograma-lo. Essa ferramenta utilizada juntamente com a Microfisioterapia pode resolver conflitos e acabar com sintomas de forma muito eficaz, o corpo funciona de forma mais equilibrada, vivemos mais conscientes e temos condições de evitar outros sintomas no futuro (MARKOLIN, 2007).

Outra técnica é a Microfisioterapia, considerada uma técnica manual complementar à leitura biológica. É uma técnica de fisioterapia manual que consiste em identificar a causa primária de uma doença ou sintoma e estimular a autocura do organismo, para que o corpo reconheça o agressor e inicie o processo de eliminação através de reprogramação celular e tecidual (MENEZES, 2006).

O corpo humano, como qualquer organismo vivo, é capaz de se adaptar, de se defender e de se corrigir após a ocorrência de eventos agressores, sejam eles traumáticos, emocionais, tóxicos, virais, microbianos ou ambientais. Porém, quando a agressão é maior do que as possibilidades de defesa do organismo, este vai formar uma cicatriz patogênica, que ira debilitar a vitalidade de seu tecido formador, gerando assim uma memorização da agressão. O organismo agredido pode ser tanto um órgão, um tecido sanguíneo, um tecido nervoso ou mesmo musculoesquelético (GROSJEAN; POQUIN, 2000).

Essa agressão primária deixam cicatrizes que atrapalham o funcionamento das células e tecidos, essas cicatrizes ficam armazenadas na memória celular ou tecidual, por uma deficiência de eliminação do corpo-mente junto ao agressor (PERT, 1997).

Através de técnicas de micropalpação seletiva (Folhetos Embriológicos), o fisioterapeuta procura no corpo onde essas memórias se instalaram, e provocaram sintomas locais ou à distância. Uma vez encontrados tais traços, realiza-se por meio da terapia manual específica deste método a simulação da eventual agressão e posterior estimulação suave obedecendo aos conceitos da Medicina Energética, os mecanismos de autocorreção para restabelecer as funções do organismo, eliminando assim doenças e promovendo a saúde corpo e mente (SALGADO, 2010).

Existem quatro grandes princípios básicos, conforme Grosjean e Poquin:

[...] “a primeira é a Autocura, todo ser vivo é capaz de autopoiese, o que quer dizer que é capaz de fazer algo por ele mesmo e para ele mesmo usando sua capacidade de autogestão e de autocorreção, que é a base cicatrização ou da imunologia. O corpo pode reconhecer seu agressor (antígeno) e se defender (anticorpos). Quando a agressão é muito forte ou quando chega de surpresa e o corpo não conhece o agente agressor, esta capacidade de autopoiese não se manifesta e os sintomas da doença se instalam; o fisioterapeuta faz seu trabalho para mostrar ao corpo a origem da agressão, o mecanismo de autocura poderá então se iniciar. A segunda é a Cicatriz Patológica que é o vestígio deixado pelo agente agressor no corpo. Quando o corpo tenta reparar uma agressão, mas não consegue eliminar o agente agressor por uma deficiência do sistema imunológico ou porque a agressão foi muito forte, é formada uma cicatriz patológica. A cicatriz patológica desequilibra a células e tecidos, atrapalha suas funções provavelmente gerando sintomas. O tecido onde a cicatriz patológica está instalada é caracterizado pela diminuição ou perda de vitalidade. É sobre a cicatriz patológica que o gesto de correção deve ser aplicado, que é o local da entrada do agressor. A terceira base é a Correção Homeopática, o gesto de correção será efetuado sobre o local da porta de entrada da agressão (cicatriz patológica) e será o menor possível, de maneira *infinitesimal* (micro). E a quarta base é a Micropalpação que é o gesto manual

utilizado pelo Fisioterapeuta para trabalhar sobre o corpo do paciente tanto para o diagnóstico funcional onde se localizam as memórias na cicatriz patológica, como para saber quais foram as consequências deste agressor. O trabalho é feito sempre com as duas mãos fazendo uma ligeira aproximação destas. Não é o que se passa sob as suas mãos que interessa, mas o que se passa entre as mãos. É a sensação entre estas duas mãos que vai dizer se o ritmo vital percebido através dos tecidos é sinônimo de um bom estado de funcionamento dos tecidos, ou uma ausência do ritmo percebido como algo denso entre as mãos, que é sinônimo da presença de uma “memória” de agressão qualquer (2000, p. 122).

A Microfisioterapia se baseou sobre ciências ocidentais que são a anatomia, a filogênese e a embriologia para desenvolver uma ferramenta de trabalho, um “alfabeto” explorável e reprodutível permitindo a “leitura” do corpo do paciente a partir desta micropalpação. O objetivo almejado seria de poder explorar uma tradição milenar, a cura com as mãos, tornando-a racional e científica (MENEZES, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A fisioterapia está em um processo de renovação, buscando caminhos que integrem o homem ao seu corpo e a sua essência, e as terapias complementares estão ficando cada vez mais em evidência. Muitos médicos estão se conscientizando, gradativamente, sobre os benefícios deste tipo de visão de tratamento, orientando sempre que o tratamento convencional por si só não der resultado, procurar essa nova visão de terapia.

Diante do crescente uso de técnicas holísticas no âmbito fisioterapêutico que reúnem conhecimentos milenares e recentes, faz-se necessário uma atualização por parte dos fisioterapeutas no sentido de reciclar o seu conhecimento, e agregar a ele informações importantes que possam enriquecer o processo de fechamento de diagnóstico e conseqüentemente, aperfeiçoar os resultados terapêuticos.

Conclui-se que as técnicas aqui mencionadas não são antagônicas a racionalidade biomédica na prática fisioterapêutica, mas tornam-se complementares. Quando utilizadas juntamente com a visão holística de tratamento, podem abrir a porta para o conhecimento de novas propostas e tendências terapêuticas ao serviço da saúde. Portanto para uma terapia efetiva é necessário uma visão ampliada que considera corpo, mente e espírito.

5. REFERÊNCIAS

BIENFAIT, Marcel. **Bases elementares: Terapia manual e Osteopatia** 4.ed. São Paulo: Summus, 1997.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, Cultrix, 1986.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística**. “2 ed.” São Paulo, Summus, 1989.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Disponível em <http://www.coffito.org.br/site/index.php/fisioterapia/definicao.html>. Acesso em: 16 de Novembro de 2014.

FERRAZ, Flavio C.; SEGRE, Marco. **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Pública, vol. 31, no. 5. São Paulo - SP, 1997

FORTES, Lore. **Homeopathy and National-Socialism**. A institucionalização Homeopatia no Brasil e na da Alemanha: Uma Análise Sociológica dois Conflitos e convergências entre seus agentes. Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. **O CARÁTER OCULTO DA SAÚDE**. Trad. Antonio Luz Costa. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

Grosjean D, Benini P. **La base de micropalpatation de la microkinesitherapie**. Centro de Formação de Microfisioterapia, 1990.

GROSJEAN, Daniel; POQUIN, Didier. **Avaliação do tratamento de microfisioterapia em 300 pacientes sofredores de lombalgia**. Set. 1999-ABRI. 2000. Disponível em: < http://www.microfisioterapia.com/arquivos2/conteudo_down/29062011155449avaliacao_micro_300_pacientes_lombalgia.pdf Acesso em 01 de maio 2014.

HOLLER, Armindo; **Considerações Sobre Saúde a partir de Gadamer**. In LEAL, Roberto B.; NUNES, Sandra J. (Org). Linguagem, Educação e Cidadania. Ijuí: Unijuí, 2011. P. 23 a 30.

JUNIOR, Rocha R.; PEREIRA, Santos j. Contribuição da osteopatia sobre a flexibilidade da coluna lombar e intensidade da dor em pacientes adultos jovens com lombalgia aguda. Terapia Manual. Disponível em: WWW.terapiamanual.com.br/artigos.htm Acesso em 22 de abr. 2014.

KOOR, I. **Bases fisiológicas de la osteopatia**. Madri: Mandala, 2003.

LA BARRA, Yehia Luana de. **O fisioterapeuta, o paciente e a doença**, 2006. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação da saúde da UMESP, São Paulo, 2006.

MARKOLIN, Caroline. **A Nova Medicina Alemã**. Trad. Ismar Pereira Filho. Ed.Explorar, vol.16. No.2. Vancouver, Canada, 2007. Disponível em www.LearningGNM.com. Acesso em 06/08/2014.

MENEZES, J. **Quantic Inteligence**. Besourobox Publisher, 2006.

MOTTA, Pedro Mourão. A estrutura da consciência e o trabalho corporal. In **ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em WWW.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: 01/05/2014.

NEVES, Laura M.T. **Desafios da integralidade: Revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de saúde da família**. Rev. Interface, vol. 15, no.37. Botucatu, São Paulo, 2011.

PERT, C. **Moléculas de Emoção**. Nova York: Scribner, 1997.

QUEF, Bernard; PAILHOUS, Philippe. **Osteopatia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

RICARD, François. **Tratamiento osteopático de las lumbalgias y lumbociaticas por hernias discales**. Madrid: Medica Panamericana, 2003.

RICARD, François; SALLÉ, Je.an-Luc. **Tratado de Osteopatia teórico e pratico**. Robe, 1996

RICARD, François. **La Osteopatia: um método de curación natural**. Mandala, 1994.

SALGADO, Afonso S. I. **Saúde Integral: Fisioterapia Corpo e Mente**. São Paulo: Leal, 2010.

SANTIN, Silvino. **FISIOTERAPIA, CORPOREIDADE E BIOÉTICA**, Diante da pele e do tocar. Santa Maria, RS Março de 2010. Disponível em: http://labomidia.ufsc.br/Santin/Saude/6_Fisioterapia_corporeidade_e_bioetica.pdf.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e Holísmo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**. v. 30, n. 2, p. 286-90, 1996.

TELES, Thiago Guedes. **Reflexões sobre a visão biomédica e a visão holística no tratamento das lombalgias crônicas**. 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2010.